

Aprovado acordo na Caixa

FOTO: NANDO NEVES



Os empregados da Caixa aprovaram a proposta da empresa na assembleia de ontem

Em assembleia ontem, na Galeria dos Empregados no Comércio, os funcionários da Caixa Econômica Federal aprovaram, após 17 dias de greve, o acordo proposto pela empresa. O Rio de Janeiro foi uma das últimas bases a tomar a decisão

A assembleia aprovou, ainda, documento elaborado pelo Sindicato com críticas à direção da CEF, a ser entregue à empresa. O texto repudia as práticas adotadas pela direção da Caixa, que optou por não debater de forma respeitosa e buscar as soluções para o conjunto das reivindicações específicas apresentadas pelos empregados, além de utilizar mecanismos de pressão sobre os funcionários, repetindo práticas do período FHC. Em relação ao acordo, o documento considera que a forte greve nacional dos bancários arrancou avanços em relação à proposta inicial de 7,5% apresentada pela Fenaban.

DIAS PARADOS

Em negociação na tarde de ontem, a diretoria da Caixa acatou a interpretação de que os dias parados serão compensados até 16 de dezembro e que, a partir daí, os que não tiverem sido compensados serão anistiados. A direção da empresa, no entanto, não garantiu que a paralisação de sexta-feira terá o mesmo tratamento. Mas os sindicatos do Rio e o de São Paulo vão continuar pressionando para que isto seja assegurado.

O presidente do Sindicato, Vinícius de Assumpção, disse que a entidade vai lançar nesta semana uma campanha pela não compensação dos dias de greve. “No nosso entendimento o direito de greve é legítimo e o trabalhador não pode ser punido por exercê-lo”, afirmou. Confira no site do Sindicato, na íntegra, a proposta aprovada pelos empregados da Caixa (www.bancariosrio.org.br).

Resolução aprovada na Assembleia da Caixa* no Rio de Janeiro, em 24/10/2008

Compreendemos que a forte greve nacional dos bancários arrancou avanços na última proposta da Fenaban/Caixa/BB em relação à proposta inicial de reajuste de 7,5% apresentada na rodada de negociação com a Fenaban no dia 24 de setembro, quando o Comando Nacional dos Bancários orientou os sindicatos a rejeitarem a proposta em todo o país, e que esses avanços são fruto da vitoriosa greve conduzida no Banco do Brasil e nos bancos privados.

Entretanto, com uma das maiores greves dos últimos tempos na Caixa Econômica Federal, essa proposta tornou-se insuficiente face às expectativas criadas, dentre outras, sobre a justa distribuição de uma parcela da alta lucratividade alcançada pela empresa fruto do trabalho de todos os seus empregados, sem discriminação; expectativas de se resolver as injustiças ainda presentes nos planos de cargos e salários, tais como a dos auxiliares de serviços gerais; expectativas de uma relação mais democrática para com os seus empregados e a conseqüente anistia dos dias parados que pesam na vida funcional de companheiros que legalmente exerceram seu direito de greve assegurado na Constituição Federal.

Frustradas estas expectativas, repudiamos as práticas adotadas pela direção da Caixa na campanha salarial 2008, que optou por não debater

de forma respeitosa e buscar solução para o conjunto das reivindicações apresentadas pelos empregados. A direção da Caixa, através de mecanismos de pressão, tenta impor uma derrota aos seus trabalhadores e, ao fazê-lo, repete algumas práticas do período de FHC, de triste memória, que julgávamos superadas da cena do nosso cotidiano, demonstradas com a não valorização do corpo funcional, tendo como conseqüência a fragilização da Caixa em seu papel de banco público, indutor de desenvolvimento, da geração de emprego e renda.

Assim, com a maioria dos companheiros em todo o país voltando ao trabalho, não nos resta outra alternativa senão encerrar a greve no Rio de Janeiro, autorizar o Sindicato a assinar o Acordo Salarial e continuar a construção da nossa heróica luta por um mundo mais justo e mais humano.

Por fim, saudamos todos os valerosos companheiros que contribuíram decisivamente na construção da maior greve dos bancários nos últimos anos, por sua disposição de luta e perseverança nesses 17 dias de greve na certeza que novas lutas virão.

* A assembleia aprovou o seguinte adendo ao documento: “Que se re-discuta a tática da mesa de negociação unificada, valorizando questões como o índice de reajuste e cláusulas específicas”.

Chegou a hora dos financiários

A Federação Nacional das Financeiras (Fenacref) interrompeu as negociações com os financiários alegando que estava apenas aguardando o acordo dos bancários com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para poder retomar o diálogo. Os sindicatos continuarão a pressão sobre os patrões, que finalmente se reúnem hoje, dia 27, às 10

horas, para apresentar uma proposta de calendário para as negociações com os trabalhadores. “Não dá mais para perder tempo e enrolar a categoria. Esperamos que as empresas apresentem uma proposta justa para a nossa categoria e vamos cobrar isto na próxima reunião”, disse o financiário e diretor do Sindicato Paulo Cesar Barros.

CEF antecipa primeira parcela da PLR para sexta-feira, dia 31

Privados e Banco do Brasil pagam verba até o dia 10 de novembro.
Acordos serão assinados na quinta-feira (30).

A assinatura dos acordos com a Fenaban, a Caixa e o Banco do Brasil, inicialmente marcada para o dia 29, foi adiada para o dia 30 de outubro, em São Paulo. Os bancos têm até o dia 10 de novembro para pagar a primeira parcela da Participação nos

Lucros e Resultados (PLR). A direção da Caixa, após negociação com os empregados da empresa e sindicatos, promete antecipar a verba e pagar na próxima sexta-feira, dia 31. As diferenças salariais serão pagas em novembro.



ACORDO DA FENABAN

Regra básica da PLR representa ganho de até 19,7%

Após a greve histórica de duas semanas, os bancários conquistaram, além da valorização dos pisos salariais, um novo modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que garante

90% do salário mais R\$966. A mudança na regra básica representa um ganho na PLR dos bancários que varia entre 16,3% e 19,7%. Os números foram elaborados pela economista Ana

Quitéria, da subseção do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) do Sindicato dos Bancários de Brasília.

Durante mais de dez anos, a PLR

era de 80% do salário. Há ainda uma parcela adicional, que varia de R\$1.320 a R\$1.980, cujo pagamento está vinculado ao crescimento do lucro líquido do banco de 2007 para 2008.

Como fica a sua PLR

Bancos que pagavam 2 salários vão pagar 2,2 salários

Faixa Salarial - (R\$)	Quanto recebeu em 2007 - (R\$)	Quanto vai receber* - (R\$)
R\$ 921,00	R\$ 1.842,00	R\$ 2.026,20
R\$ 1.260,00	R\$ 2.520,00	R\$ 2.026,20
R\$ 1.500,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.300,00
R\$ 2.500,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.500,00
R\$ 2.510,00	R\$ 5.020,00	R\$ 5.520,00
R\$ 2.550,00	R\$ 5.100,00	R\$ 5.610,00
R\$ 2.580,00	R\$ 5.160,00	R\$ 5.676,00
R\$ 2.600,00	R\$ 5.200,00	R\$ 5.720,00
R\$ 2.700,00	R\$ 5.400,00	R\$ 5.940,00
R\$ 3.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.600,00
R\$ 4.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 8.800,00
R\$ 5.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 11.000,00
R\$ 6.185,00	R\$ 12.370,00	R\$ 13.607,00
R\$ 6.300,00	R\$ 12.600,00	R\$ 13.860,00

* Para o cálculo da proposta aprovada este ano não foi colocado o reajuste do salário, sendo considerado apenas a mudança da regra.

Elaboração: Dieese

Bancos que pagam a Regra Básica

Faixa Salarial - (R\$)	Quanto recebeu em 2007 - (R\$)	Quanto vai receber* - (R\$)
R\$ 921,00	R\$ 1.614,80	R\$ 1.794,90
R\$ 1.260,00	R\$ 1.886,00	R\$ 2.100,00
R\$ 1.500,00	R\$ 2.078,00	R\$ 2.316,00
R\$ 2.500,00	R\$ 2.878,00	R\$ 3.216,00
R\$ 2.510,00	R\$ 2.886,00	R\$ 3.225,00
R\$ 2.550,00	R\$ 2.918,00	R\$ 3.261,00
R\$ 2.580,00	R\$ 2.942,00	R\$ 3.288,00
R\$ 2.600,00	R\$ 2.958,00	R\$ 3.306,00
R\$ 2.700,00	R\$ 3.038,00	R\$ 3.396,00
R\$ 3.000,00	R\$ 3.278,00	R\$ 3.666,00
R\$ 4.000,00	R\$ 4.078,00	R\$ 4.566,00
R\$ 5.000,00	R\$ 4.878,00	R\$ 5.466,00
R\$ 6.185,00	R\$ 5.826,00	R\$ 6.301,00
R\$ 7.000,00	R\$ 5.826,00	R\$ 6.301,00

* Para o cálculo da proposta não foi colocado o reajuste do salário, sendo considerado apenas a mudança da regra.

Elaboração: Dieese

BANCÁRIO

Presidente: Vinícius de Assumpção – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – *Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000*